

COMUNICAÇÃO
E EDUCAÇÃO¹Uso da tecnologia da informação para difusão do saber requer
potencialização do papel do professor

Vejo no programa deste *workshop*, em sua primeira sessão técnica, o título *Conceitos e Realizações*. Esta adequação do *pensar ao fazer* tem, na Escola Politécnica, um *locus* natural. Harmonizam-se, nesta denominação, dois aspectos da atividade universitária que não podem se antagonizar no mundo contemporâneo.

Permitam-me contar aqui uma pequena fábula que nos transmite a importância de ajustar os conceitos aos desafios do mundo real.

Um passarinho estava na iminência de morrer congelado no inverno europeu e consultou a coruja, velho símbolo da sabedoria, sobre a melhor maneira de se safar da situação. “Transforma-te num urso e te salvarás”, sentenciou a coruja do alto do seu poleiro. “Mas como?”, insistiu o passarinho. E a coruja foi taxativa: “Ora, isso é problema seu. Meu terreno é o dos conceitos, e não convém que eu saia dele. Os problemas práticos têm que ser resolvidos por você”. Esta pequena parábola nos leva a refletir sobre o hábito que temos de especular sobre certos problemas até à exaustão e às vezes não sermos capazes de traduzir nossos princípios em diretrizes práticas.

O tema que discutiremos neste *workshop* vincula-se estreitamente às novas tecnologias da informação e exige da Universidade mais do que diretrizes conceituais, um conjunto de atividades práticas e cotidianas. Todos conhecem o nosso pensamento sobre a importância da tecnologia de informação para a difusão do saber, especialmente no que diz respeito à educação a distância. A ele dedicamos um capítulo inteiro do livro *A Universidade (im)possível*², realçando a urgente necessidade de adequarmos nossos métodos e processos à era digital.

FORMAR AGENTES DE MUDANÇAS

A Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e as várias unidades da USP vêm desenvolvendo os melhores esforços para equacionar adequadamente em seu âmbito a questão da educação a distância. O colegiado específico procedeu a um levantamento das iniciativas em todos os nossos campi e recolheu sugestões que levem a uma estratégia institucional capaz de ampliar o nosso desempenho nesta área pedagógica. Depois de mapeados os projetos existentes, busca-se agora integrá-los na medida do possível, de modo a evitarmos a dispersão de recursos. A

O AUTOR

Jacques Marcovitch

Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo.

1. Íntegra do pronunciamento do Reitor da USP, Jacques Marcovitch, na abertura do *workshop Educação a distância: compartilhando experiências*, organizado pela EPUSP (Escola Politécnica da USP), em 29/3/1999.

2. MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível**. São Paulo: Futura, 1998.

gestão do professor Adílson Avansi de Abreu na Pró-Reitoria de Cultura e Extensão deu importante passo na matéria, estudando a normatização dos procedimentos para todos os cursos nesta modalidade.

Não esqueçamos que o pressuposto crucial para a qualidade na educação a distância é a formulação dos cursos por bons professores, capazes de oferecer, na outra ponta da linha, a mesma excelência dos cursos presenciais. Isto nos leva a colocar, no centro da questão, a figura do professor.

Mesmo com a preocupação de conjugar os conceitos e as práticas, não devemos esquecer a questão superior dos valores que devem permear todas as ações acadêmicas. Nesse sentido, por mais sofisticado que seja um projeto de educação a distância, ele não pode prescindir do professor e de sua capacidade única de reflexão.

Muito preocupante, para dizer o mínimo, uma intervenção que testemunhamos no *Mercosur Economic Summit*, organizado em Buenos Aires pelo World Economic Forum. O autor dessa intervenção, cientista chefe de grande empresa, não mediu palavras para definir as expectativas da indústria da informática em relação ao projeto pedagógico da América Latina. Citou, sem reservas, um pacto que teria sido firmado por autoridades na área educacional do Continente, segundo o qual todas as escolas estarão conectadas até 2005, via computadores. Não é preciso ser conservador para concluir que esta hipótese, aparentemente modernizadora, pode representar indesejável esterilização de padrões curriculares e a desqualificação do papel dos professores.

Embora de grande valia na difusão de conhecimento, as novas tecnologias de infor-

mação jamais deverão inibir o papel transformador do ensino. Este papel consiste basicamente em fazer de cada aluno, depois de formado, um verdadeiro agente de mudanças.

Preparar agentes de mudanças para enfrentar os novos tempos exige mais do que tornar informações acessíveis para milhões de seres humanos. No século XV, quando surgiu a palavra impressa, o invento de Johann Gutenberg igualmente permitiu que a informação ampliasse fantasticamente o seu alcance. Mas tornou-se necessário transformar a informação em conhecimento e, depois, transformar o conhecimento em sabedoria. A sabedoria moveu Galileu Galilei e Isaac Newton e o conhecimento induziu a revolução tecnológica nos séculos XVIII e XIX.

Devemos reconhecer na telemática uma poderosa força difusora do saber, negada pelos retrógrados de hoje, tão renitentes quanto aqueles de épocas passadas. Também o invento de Gutenberg foi hostilizado e muitos autores não permitiram que o seu trabalho chegasse aos livros, por temerem o que chamavam de incompreensão dos ignorantes.

A história, esta sábia mestra, demonstrou exatamente o contrário: o livro é a melhor arma contra a ignorância. O livro mudou profundamente o papel do educador e a missão da escola. Tornou os professores ainda mais importantes para a estruturação dos projetos de vida dos jovens. Uma educação padronizada e submetida a interesses não pedagógicos causaria danos irreparáveis às novas gerações.

Esta forma de *pensar a educação*, nela incluindo o ensino a distância, não pode ser apenas teórica e imobilista. Foquemos alguns pontos que resumem os aspectos aqui expostos: reconhecer que a juventude da década dos 80 é

muito diferente, talvez mesmo oposta àquela de que fizemos parte, na década dos 60; reconhecer que a educação dura a vida toda; reconhecer que a tecnologia tem um papel importante na educação das próximas gerações e na formação de mentalidades; reconhecer que uma visão de mundo é construída a partir da infância, na família, e tem o seu ponto de inflexão na escola, durante a juventude; integrar, no ensino, os projetos profissionais e os deveres de cidadania.

Deixo aqui algumas indagações específicas e estou certo de que os participantes deste encontro saberão respondê-las. Mais do que isso, saberão formular estratégias capazes de otimizar e multiplicar os processos desta modalidade educativa em nosso país.

Temos condições na USP, depois de avaliarmos o cenário interno relativo à educação

a distância, de apresentar um diagnóstico mais abrangente, alcançando o país como um todo? A educação a distância vai mal no Brasil? Quais são as saídas para melhorar o seu desempenho? Podemos trabalhar com o Estado na identificação das dificuldades existentes?

Este *workshop* reúne especialistas e estudiosos do porte de Nicolau Reinhard, Imre Simon, Fredric Michael Litto, Walter Esteves Garcia, Wilson Vicente Ruggiero, Allen Habert, Vahan Agopyan, Marcos Massola e vários outros. É, portanto, um fórum da maior importância para compartilhar experiências e ampliar as possibilidades da nossa atual política em relação ao tema. Cumprimento seus organizadores e participantes, na certeza de que os trabalhos alcançarão um êxito correspondente às suas qualificações acadêmicas.

Resumo: Discurso do Reitor da USP, Jacques Marcovitch, por ocasião do *workshop Educação a distância: compartilhando experiências*, organizado pela Escola Politécnica da USP. O Magnífico Reitor destaca a importância das novas tecnologias na educação, observando que um projeto de educação a distância não pode prescindir do professor e de sua capacidade única de reflexão. Ressalta que a introdução dessas tecnologias não pode estar submetida à intervenção de interesses mercantis que representem a indesejável esterilização de padrões curriculares e a desqualificação de professores. A educação deve preparar agentes de mudanças, construindo a cidadania.

Palavras-chave: educação a distância, professor, cidadania, agente de mudanças, novas tecnologias

Abstract: Speech made by USP's President, Jacques Marcovitch, during the *Distance learning: sharing experiences* workshop, organized by USP's Polytechnic School. The President stresses the importance new technologies have in education, noting that a distance learning project cannot leave out the teacher and his unique capacity for reflection. He also emphasizes that introducing these technologies cannot be submitted to intervention by commercial interests that represent the unwanted sterilization of the curricular standards and the dequalification of the teachers. Education must prepare agents of change and build the citizens.

Key words: distance-learning, professor, citizenship, agent of change, new technologies